

Empresários alemães vêm ao PR para conhecer situação do Estado



BDI | Visita faz parte de missão de avaliação da economia nacional

Marcelo Machowski
Editor de Negócios

Os integrantes da missão da Bundesverband der Deutschen Industrie e.V. (BDI), Confederação das Indústrias Alemãs, chegaram a duas conclusões principais durante sua visita de avaliação da situação econômica brasileira e do potencial competitivo da indústria nacional. A primeira é de que os empresários brasileiros já se convenceram de que não é possível ter desenvolvimento econômico dentro de uma economia fechada à competição internacional. A segunda é a de que, por falta de uma política econômica consistente e com continuidade, o Brasil não é atualmente o melhor local do mundo para o capital estrangeiro realizar investimentos.

Esta foi a tônica dos discursos que o diretor executivo do BDI e chefe da missão ao Brasil, Kurt Stevess, proferiu durante encontros que manteve com a imprensa e com empresários paranaenses durante a tarde de ontem em Curitiba.

FRANQUEZA

A avaliação dos empresários alemães, tornada pública de maneira contundente pelas declarações de Kurt Stevess, revelam que o Brasil precisa realizar um grande esforço para tornar-se novamente atraente como opção de investimento para o capital estrangeiro.

"Hoje existe uma disputa a nível internacional pelos capitais estrangeiros, que não são mui-

tos," declarou Stevess. "O capital estrangeiro vai para onde se encontram as melhores condições. Infelizmente, atualmente, o Brasil não é o melhor lugar para estes investimentos" declarou Stevess, causando mal estar entre os empresários que o ouviam.

Stevess chegou a pedir desculpas por apresentar suas sugestões com "o típico estilo direto alemão", mas explicou que agia assim em função dos interesses comuns que unem o Brasil à Alemanha. "Em favor de nossos interesses acho que nosso diálogo não deve ser realizado com amontoados de palavras bonitas que não dizem nada", concluiu Stevess, aproveitando para mandar um recado para os governos federais em Brasília e Bonn: "está na hora de nossos governos realizarem algo de concreto para tirar o carro do atoleiro", declarou, acrescentando que "a Alemanha também passa por uma recessão e têm níveis de desemprego acima do que consideramos aceitável".

PROVIDÊNCIAS

Durante a coletiva que concedeu à imprensa, Kurt Stevess deixou muito claro quais as providências que os empresários alemães esperam do governo brasileiro para recuperar a confiança e investir no Brasil. Segundo ele são necessárias medidas eficientes de combate à inflação, a eliminação das desvantagens ao investimento estrangeiro no Brasil, e a proteção e fomento dos investimentos estrangeiros no Brasil e do Brasil no estrangeiro.

A proteção ao investimento



Ingo H. Hübert, Dicleir de Assunção e Kurt Stevess



Empresários alemães na FIEP

estrangeiro foi um tema constantemente levantado pelo diretor executivo da BDI. Uma providência efetiva seria a ratificação, por parte do Brasil, de um acordo proposto pelo chanceler Helmut Köll em sua última visita ao Brasil. "As relações bilaterais poderiam ser incrementadas com a ratificação deste acordo". Para Stevess a ratificação deste acordo daria um "atestado de qualidade ao Brasil", atraindo os capitais estrangeiros. Stevess também lembrou a necessidade de se completar as mudanças na legislação dos portos. "Atualmente os portos brasileiros são vistos pelos comerciantes alemães como algo que mete medo", declarou.

Mas apesar dos aspectos negativos, Kurt Stevess acredita que a economia brasileira apresentou

alguns avanços importantes e lembrou, por exemplo, o fim da reserva de mercado para a informática. Mas fez uma ressalva: "Ficamos pesarosos de que foram necessários 10 anos de incessantes conversas para convencer os empresários e o governo brasileiro a acabar este entrava ao desenvolvimento nacional".

Outro aspecto positivo, e que agradou os empresários alemães foi a constatação de que os empresários brasileiros já perceberam a importância da concorrência internacional para aumentar o potencial competitivo das economias nacionais. "Está provada, também no Brasil, a lição milenar de que uma economia não pode desenvolver dentro de uma estufa. Precisa dos ventos da concorrência internacional".